

# CAMÕES

**C** CAMÕES  
INSTITUTO  
DA COOPERAÇÃO  
E DA LÍNGUA  
PORTUGAL  
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Nº 227 • 2 a 15 de março de 2016  
Suplemento da edição nº 1185, ano XXXV,  
do J.L. Jornal de Letras, Artes e Ideias  
com a colaboração do Camões, I.P.

## Novas instalações do Centro Cultural Português do Luxemburgo

Pág.4



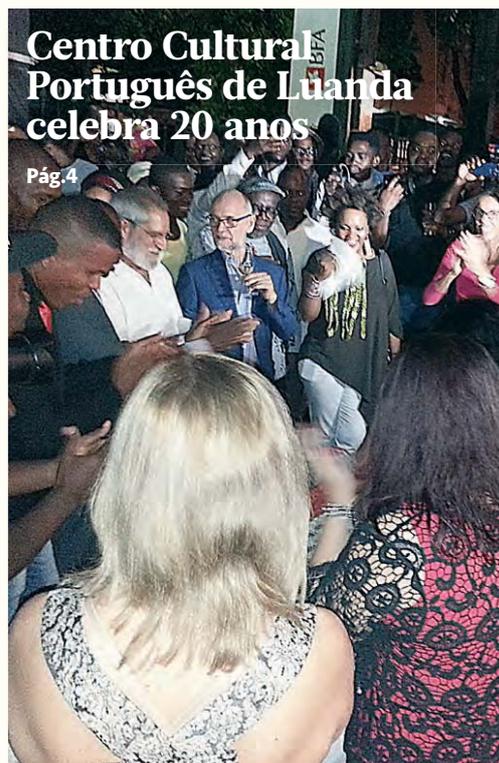
## O espaço e o projeto cultural português em Berlim

Pág.2/3



## Centro Cultural Português de Luanda celebra 20 anos

Pág.4



## Timor-Leste Radionovela em português



Edifício da radiotelevisão de Timor-Leste

«O objetivo era assinalar os 500 anos da chegada dos portugueses a Timor-Leste e promover a língua portuguesa. O meio escolhido foi a rádio. O resultado? A radionovela *Afonso tha rei lulik*, falada em português, com atores portugueses e timorenses, que conta a história da «chegada de um português a Timor-Leste e as suas vivências no seio de uma família e costumes timorenses». O autor foi Ricardo Salgado, um português ator e professor de teatro que esteve naquele país em 2015, e que atualmente está instalado em Paris, onde continua o seu desenvolvimento pessoal e profissional na área da escrita e do teatro.

Entre 30 de novembro de 2015 e 14 de janeiro de 2016, a radionovela foi emitida de segunda a sexta-feira, por volta das 20:00, num total de 34 episódios, com cerca de 5 a 7 minutos cada. Ricardo Salgado dá conta de «uma reação bastante positiva» da parte da Radiotelevisão de Timor-Leste, «por ter sido algo muito diferente do registo a que estavam habituados e por permitir desenvolver a técnica dos locutores em língua portuguesa».

A produção da radionovela contou com o patrocínio da Cooperação Portuguesa, através da Embaixada de Portugal em Díli, que promoveu as comemorações dos 500 anos da chegada dos portugueses a Timor-Leste com o apoio do Camões, I.P.

Segundo Ricardo Salgado, «a história fala de um português chamado Afonso que vai viver para Timor-Leste à procura de algo que nem ele próprio sabe o quê. Fica em casa de uma família timorense e acaba por se apaixonar por Lisélia, filha da matriarca da casa. Após muitas experiências e peripécias na Terra Sagrada – Timor Leste, Afonso acaba por reencontrar o pai que o tinha abandonado há cerca de 20 anos. Este, o pai, acaba por falecer

nos braços de Afonso, vítima de cancro. A radionovela acaba com Afonso a casar com Lisélia».

«Tal como a produção desta radionovela, também a sua escrita foi um desafio», afirma Ricardo Salgado, explicando que nesta sua primeira experiência radiofónica teve apenas um mês para escrever o guião. «No início foi difícil ter ideias concretas, mas passado pouco tempo consegui encontrar um fio condutor para toda a história, que me permitiu escrever todas as noites dois a três episódios. Foi um processo criativo cansativo, mas muito gratificante», diz.

A produção da radionovela foi também ela um desafio, porque foi preciso «fazer tudo de raiz, desde a procura de efeitos sonoros à locução feita pela maior parte dos atores». No entanto, o autor manifesta o seu «profundo agrado», por ter testemunhado a vontade de aprender e a disponibilidade dos locutores timorenses e do técnico timorense que acompanhou todo o processo.

«No início senti-me sobrecarregado com todo o trabalho que sabia que ia ter, ao entrar nesta aventura com a minha colega Isabel Francisco», admite. «Foi tudo fruto do nosso suor e querer». Mas com o decorrer dos episódios «tudo começou a fluir com uma certa naturalidade».

Ricardo Salgado considera que a radionovela foi «bem-sucedida, na medida que foi muito importante para os locutores timorenses aprenderem a sua locução em português, assim como permitiu fazerem algo diferente, com mais emoção, ganhando assim mais versatilidade na sua técnica». «Associada à formação dada pela minha colega Isabel Francisco, é uma grande mais-valia para os locutores timorenses no sentido de serem mais proficientes na locução em português».

## Centro Camões O espaço e o projeto cultural português em Berlim

«A inauguração de um novo espaço e a divulgação de uma programação que se quer «mais coerente e consistente» ficam a marcar desde fevereiro a ação de promoção cultural de Portugal em Berlim, que teve nesse mês como foco a participação de 8 filmes portugueses no programa da 66ª edição do Festival Internacional de Cinema de Berlim – *Berlinale*, 3 dos quais em competição, a maior presença portuguesa de sempre.

O novo espaço cultural do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua em Berlim – o Centro Camões – foi inaugurado a 5 de fevereiro pelo primeiro-ministro António Costa, precisamente quando acolhia nos seus 60 m<sup>2</sup> uma exposição fotográfica dos 8 filmes portugueses selecionados para o *Berlinale*.

Na cerimónia, foi ainda assinado um memorando entre a Embaixada portuguesa e a Fundação EDP, que estabelece «uma cooperação que visa contribuir para a visibilidade internacional da criação artística portuguesa».

O Centro Camões em Berlim – que visa vir a constituir o núcleo de um futuro Centro Cultural Português – quer ser «um polo agregador da ação cultural portuguesa na Alemanha e ter «um papel essencial no reforço da participação portuguesa nas redes locais e programação de instituições alemãs», segundo uma nota de imprensa divulgada durante a inauguração do novo espaço.

O plano de atividades na área da cultura da Embaixada de Portugal em Berlim está alicerçado, segundo a nota de imprensa, «em quatro eixos estratégicos essenciais: cinema, literatura, artes plásticas e artes performativas e assenta numa articulação permanente e em parcerias com vários organismos do Ministério da Cultura, entidades públicas e privadas».

### QUATRO EIXOS

Na opinião da Embaixada portuguesa o trabalho de internacionalização nos quatro eixos estratégicos «será muito enriquecido» em 2016 com a abertura do novo espaço.

A programação privilegia «a articulação com outras instituições e diferentes projetos, estabelecendo parcerias também com organismos alemães que têm experiência de programação e públicos», de modo a potenciar a capacidade de cumprir os objetivos.

O Centro é dirigido pela adida cultural da Embaixada portuguesa, Ana Patrícia Severino, que trabalhou no Ministério da Cultura na área do planeamento estratégico e na coordenação da presença portuguesa em mercados e festivais internacionais de cinema. Antes de ser colocada na Embaixada de Portugal em Berlim, exercia funções de assessoria no congénere alemão do Ministério da Cultura – *Beauftragte für Kultur und Medien*, no âmbito de um programa da Presidência Alemã de intercâmbio e formação de jovens executivos das mais altas autoridades do governo.

Não admira assim que o Centro Camões aborde o campo do cinema sob diversas perspetivas, em cooperação com o Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), começando por «um programa de reuniões com fundos regionais de apoio ao cinema e audiovisual e com o Instituto de Cinema Alemão – a FFA – *Filmförderunganstalt*».

Aliás, em maio de 2015, no contexto da visita a Portugal do ministro dos Negócios Estrangeiros alemão, Frank-Walter Steinmeier, foi anunciada a renovação do Acordo de Coprodução Cinematográfica, que passou a prever agora percentagens de participação dos coprodutores envolvidos de 80%/20% ou 90%/10% para produtores maioritários e minoritários, respetivamente. A Alemanha só celebrou acordos com estas percentagens com os países de língua alemã e, em 2015, com a Holanda, país vizinho.

Neste contexto, a Embaixada de Portugal em Berlim está a trabalhar, em articulação com o ICA – Instituto do Cinema e Audiovisual e o congénere alemão – *Filmförderunganstalt* na organização de um encontro de produtores luso-alemão, envolvendo produtores, distribuidores, exibidores e televisões dos dois países, e na criação de um fundo de apoio ao desenvolvimento de coproduções cinematográficas. Nas artes plásticas, a forte presença de portugueses em Berlim, fomentada pela bolsa *João Hogan*, da Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com a Embaixada portuguesa e o Camões, I.P., tem conhecido ao longo dos anos diferentes dinâmicas



Cerimónia de inauguração

micas, sendo uma mais-valia no âmbito da programação do novo espaço cultural português.

A 10 de março abre uma exposição do Nuno Cera (bolsa-iro João Hogan 2001/2002) em articulação com a Academia das Artes de Berlim. O artista plástico português «terá obras expostas na Academia e na galeria de exposições, sendo o programa do Centro Camões assumido como programa paralelo da Academia das Artes. Depois, no primeiro fim de semana de maio, no âmbito do Gallery Weekend, é inaugurada, em colaboração com a Fundação EDP/MAAT, uma nova exposição. A exposição de Tatiana Macedo (atual bolsista João Hogan) terá lugar na Künstlerhaus Bethanien, estando em estudo a possibilidade de uma exposição paralela no novo espaço cultural em Berlim.

**TRADUÇÃO**

No eixo estratégico da literatura, a tradução, com o objetivo da promoção internacional dos autores portugueses, é «uma das preocupações centrais», uma vez que há poucos autores portugueses traduzidos para alemão. O projeto a desenvolver tem três etapas, a começar em 2016. A primeira é a representação portuguesa na próxima Feira do Livro de Leipzig (17 a 20 de março), seguindo-se uma visita de uma delegação de editores alemães à Feira do Livro de Lisboa e a residência de tradutores alemães em Portugal;

A presença em Leipzig será feita através de um stand e de uma delegação de autores. O contexto é o lançamento durante a feira das traduções de *Ano Sabático*, de João Tordo, *A Instalação do Medo*, de Rui Zink, e *O Irmão Lobo*, de Carla Maia Almeida. Os escritores Hélia Correia, Alexandra Lucas Coelho, João Tordo e David Machado estarão presentes, prevendo-se a tradução de excertos dos autores que ainda não tenham editores alemães. Deste modo podem organizar-se leituras, a participação em debates e outros momentos, complementares ao trabalho de continuidade que é feito, trazendo à Alemanha autores portugueses para encontros no espaço académico e com o público em geral.

Durante a Feira do Livro de Leipzig, a adida cultural pretende estabelecer contactos com as editoras alemãs que queiram deslocar-se à Feira do Livro de Lisboa, em colaboração com a Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL) e a Direção-geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas (DGLAB), para contactos com autores e editores portugueses, possibilitando que, mais tarde, possa ser organizada uma residência de tradutores alemães em Portugal.

Tradicionalmente Portugal está presente na Feira do Livro de Frankfurt, onde as editoras nacionais tratam sobretudo da aquisição de direitos de autores estrangeiros para edição em português e a

DGLAB promove autores nacionais. Mas Leipzig é uma das mais antigas feiras do livro do mundo. Em 2015, recebeu cerca de 150.000 editores, autores, jornalistas, leitores e 400 expositores internacionais. É um bom palco para dar a conhecer os autores portugueses e estabelecer contactos junto dos editores (o stand de Portugal fica numa zona privilegiada). Paralelamente tem lugar na cidade a maior festa de leitura da Europa, denominada *Leipzig liest* (*Leipzig lê*), onde decorrem leituras públicas e exposições na Universidade de Leipzig, em cafés, escolas, galerias e vários espaços da cidade.

No cruzamento do cinema com a literatura, o Centro Camões está a organizar, em colaboração com a *Literaturwerkstatt*, que organiza o Festival de Poesia e o Festival de Cinema de Poesia, e que, em 2000, organizou o Comboio da Literatura os Encontros Poéticos, uma Oficina de Poesia e Filme, em que 3 realizadores (as) portugueses (as) desenvolverão com 3 poetas alemães ideias e guiões para uma adaptação para filme de três poemas. As filmagens e apresentação terão lugar em Berlim este ano. Em 2017, o projeto prosseguirá em Portugal com realizadores (as) alemães (as) e poetas portugueses.

**TEATRO E PATRIMÓNIO**

No teatro, em colaboração com o Teatro Nacional D. Maria II, o Centro Camões pretende garantir a presença portuguesa a 14, 15 e 16 de abril dos espetáculos *António e Cleópatra* no centro teatral Haus Hebel am Hufer, e *By Heart* na Bienal de Wiesbaden, onde será feita a promoção de dramaturgos portugueses em Alemanha, e no Kunstfest Weimar,

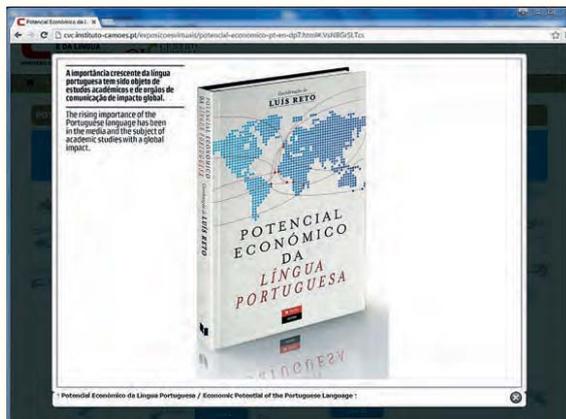
Na área do Património, o Beauftragte der Bundesregierung für Kultur und Medien (BKM), congénere alemão do Ministério da Cultura, convidou um representante português a integrar o grupo de trabalho de implementação do Ano Europeu do Património Cultural.

Nesta área há o desejo de celebrar um acordo de cooperação, com o objetivo de promover o intercâmbio de obras de arte, exposições e profissionais entre a Alemanha e Portugal.

As iniciativas previstas são complementares a um trabalho de continuidade desenvolvido ao longo do tempo, como sendo, a título de exemplo, a presença na Feira do Livro de Frankfurt, no Festival de Poesia, no Festival Internacional de Literatura, na Cinemateca, no Instituto de Arte Contemporânea em Berlim e com o Instituto Ibero-americano.

Em 2015 foi organizada a Biblioteca da Embaixada, tendo sido catalogados 4200 títulos, disponíveis para consulta e pedido de empréstimo online, através de um novo site que será plataforma base de uma nova estratégia de comunicação e que estará disponível a partir da primavera.

**Centro Virtual Camões**  
**Novas bases temáticas de música, arquitetura e design**



Novas bases temáticas, novos cursos a distância e a disponibilização de exposições virtuais sobre diversos tópicos da cultura portuguesa marcam o plano de atividades para 2016 do Centro Virtual Camões (CVC), a plataforma em linha do Camões, I.P. «para o apoio ao ensino e aprendizagem do português, assim como divulgação da cultura portuguesa».

O CVC está organizado em torno de 5 áreas, a saber, *Aprender, Conhecer, Ensinar, Tecnologias da Língua e Ensino a Distância*, esta última com oferta em 2015 de 32 cursos em linha, quer para a formação de formadores e professores de Português Língua Estrangeira (PLE), Português Língua de Herança (PLH), Português Língua Segunda (PLS) quer na área dos estudos pós-coloniais quer, ainda, na área da aprendizagem de PLE e português para fins específicos

As bases temáticas atualmente existentes na área *Conhecer* – Arte e Artistas em Portugal, Ciência em Portugal, Cinema Português, Eurospot.eu (História da participação de Portugal no processo de integração europeia), Figuras da Cultura Portuguesa, Filosofia Portuguesa, História da Língua Portuguesa, Literatura Portuguesa, Música Portuguesa, Navegações Portuguesas e Teatro em Portugal – vão juntar-se em

2016 três novas bases temáticas.

A primeira, prevista para este mês de março, é sobre música portuguesa no século XXI, da autoria da etnomusicóloga e professora universitária luso-egípcia Salwa Castelo-Branco. As outras duas serão sobre a arquitetura portuguesa e o design português. Haverá ainda lugar à atualização de duas bases temáticas – sobre a primeira década do século XXI da base Arte e Artistas em Portugal e sobre autores contemporâneos da base sobre Literatura Portuguesa.

Ainda na produção de conteúdos para a área *Conhecer*, o CVC vai disponibilizar em linha exposições virtuais construídas a partir das exposições de cartazes para itinerância, criadas ou apoiadas pela Divisão de Ação Cultural Externa do Camões, I.P. São elas a exposição *Potencial Económico da Língua Portuguesa* (versões em português, inglês, francês e chinês, já em linha desde janeiro passado), *Nós, os de Orpheu* (PT/EN), *Almada por contar* (PT/EN), *Cinema Português* (PT/EN), *História do Fado, Azulejo Português - Diálogos contemporâneos e Escritores Diplomatas*.

No *Ensino a Distância*, as principais novidades em 2016 serão a implementação e disponibilização do curso de *Tecnologias Móveis na Educação*, encomendado à especialista Adelina Moura, destinado à formação de

professores, e a criação de um curso de português para fins específicos na área dos profissionais de turismo, a ser encomendada a um especialista em português língua estrangeira.

A área de *Ensino a Distância* co-nhecerá ainda em 2016 uma reformulação do curso de Cultura Portuguesa Contemporânea, conducente à autonomização dos seus módulos constituintes em cursos de curta duração nas respetivas áreas específicas – Dança, Património, Cinema, Teatro, Arquitetura, Moda e Design, Fotografia, Música e Artes Plásticas. Também está prevista a reformulação dos cursos de Português para Estrangeiros, nível A2 e Português para Estrangeiros, nível B1.

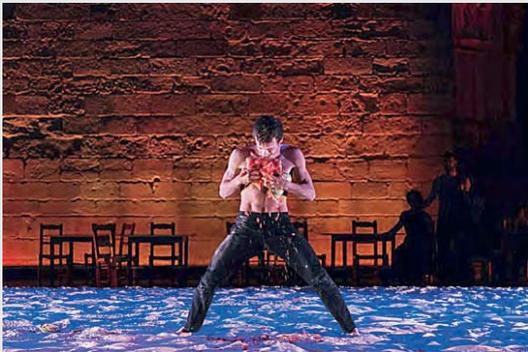
O CVC tem ainda programado ações noutras áreas, nomeadamente na área *Aprender*, com a publicação de um banco com cerca de 200 itens, referentes às 3 épocas já realizadas dos exames de certificação da rede de Ensino Português no Estrangeiro (EPE), nas áreas de compreensão oral e leitura, com vista ao reforço da oferta de materiais para aprendizagem autónoma (e simultaneamente, instrumento de treino dos alunos da rede EPE para os exames de certificação).

Nesta linha de trabalho, vai também ser aprofundado o Sistema Integrado de Informação (SII), por forma a facilitar a parametrização dos perfis dos docentes e a submissão dos seus relatórios de ensino, o acesso dos alunos e encarregados de educação a sumários, assiduidade e avaliação, através de uma aplicação para *smartphone*, e a análise de resultados de forma agregada, para técnicos e coordenadores de ensino.

Nas *Tecnologias da Língua*, será aprofundado o *Classificador CEFR-LX*, uma ferramenta informática desenvolvida em 2015 com o grupo de investigação NLX que classifica textos de forma automática pelo seu grau de dificuldade de acordo com os níveis do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, através da «análise quantitativa de um conjunto de métricas linguísticas». Será introduzido um novo parâmetro de relevância lexical, em função do *corpus* de frequência.



## África do Sul Companhia de Dança Contemporânea de Évora participa no Festival Dance Umbrella



❗ A Companhia de Dança Contemporânea de Évora está presente a 1 e 2 de março com o espetáculo *Terra Chã*, no Festival Dance Umbrella, no Centre for the Arts, da Universidade de Joanesburgo.

O evento tem o apoio do Camões I.P., da Embaixada de Portugal em Pretória e do Consulado-geral de Portugal em Joanesburgo.

O espetáculo *Terra Chã* é baseado na exploração da linguagem sonora do Cante Alentejano (Património Cultural Imaterial da Humanidade) e, segundo a coreógrafa da Companhia, Nélia Pinheiro, retrata a expressão da terra, a voz dos homens, a força que os une, o peso, a densidade do ar, o vazio, o silêncio, o grupo e a solidão, os extremos e os seus limites, os amores e os desamores.

Nélia Pinheiro sublinha ainda que os sonetos de Florbela Espanca falam da beleza e da alma do Alentejo, e que através de um olhar contemporâneo se trabalha a fusão entre a música de Ólafur Arnalds e as modas do Cante Alentejano. Destaca ainda que a coreografia desenha percursos concretos e abstratos na voz e nos ambientes do Alentejo.

## Novas instalações do Centro Cultural Português do Luxemburgo



❗ O Centro Cultural Português (CCP) no Luxemburgo – Camões I.P., criado oficialmente em 28 de maio de 1998, vai beneficiar de um novo espaço, aberto, onde a luz se harmoniza com o despojamento do local.

Situado no rés-do-chão de um prédio no número 4 da Place Joseph Thorn, no Luxemburgo, a sua implementação num bairro com uma arquitetura moderna e em pleno crescimento corresponde à imagem que se pretende transmitir de vitalidade e modernidade que atravessa a sociedade e a cultura portuguesa, afirma o diretor do CCP do Luxemburgo, Joaquim Prazeres.

O novo espaço, nasceu da vontade em querer dignificar a imagem de Portugal no Luxemburgo. O arquiteto lusodescendente Jean-Paul Carvalho e o designer Eduardo Aires são os responsáveis pela nova imagem de um espaço que se pretende uma porta para a entrada da cultura portuguesa no Grão-ducado.

A inauguração, prevista para 9 de março, com um recital de António Eustáquio e Carlos Barretto, inclui, no dia 10, um concerto aberto ao público. António Eustáquio, que toca gaitolão, um instrumento único, idealizado por Carlos Paredes a partir de uma guitarra portuguesa, e Carlos Barretto, que toca contrabaixo, propõem o rigor da tradição aliada à liberdade da criação.

## Retrospectiva de Miguel Gomes em festival mexicano

❗ Uma retrospectiva da obra de Miguel Gomes ficou a marcar a agenda da presença do cinema português no Festival Internacional de Cinema da Universidade Nacional Autónoma do México (FICUNAM), entre 25 de fevereiro e 1 de março, com o apoio do Camões, I.P./Embaixada de Portugal no México.

A data do fecho desta edição, o crítico e realizador português, que manifestou o seu interesse em filmar no México, tinha previsto estar presente no festival, assim como o realizador João Nicolau, que era dado como assistindo à projeção do seu filme *John From* (Portugal-França, 2015) na competição internacional do certame.

A retrospectiva de 4 longas-metragens de Miguel Gomes (*Aquele Querido Mês de Agosto* [2008], *Tabu* [2012] e *As Mil e Uma Noites*, volumes I e II [2015]) e de diversas curtas-metragens do cineasta foi feita numa categoria que «projeta filmes de um realizador destacado, nunca antes exibidos no México, e confere um tratamento especial a uma corrente cinematográfica de produções atuais que não tenham tido a oportunidade de ser mostradas no país, propostas inspiradoras na cinematografia mundial».



Miguel Gomes

frutará melhor», sintetiza Romandía.

O realizador português era dado também como conferencista de uma aula magistral no auditório do Museu Universitário de Arte Contemporânea, moderada pelo crítico cinematográfico francês Jean-Pierre Rehm.

A película *A glória de fazer cinema em Portugal*, de Manuel Mozos, foi por seu lado objeto de uma projeção especial da inauguração deste festival, que «pretende converter a Cidade do México no lugar de referência da vanguarda do cinema internacional contemporâneo», enquanto «ponto de encontro de realizadores, produtores, atores, escritores e também críticos», proporcionando ainda «cinema ao qual dificilmente existe acesso no país e que representa as tendências a nível mundial». O FICUNAM tem também por objetivo «aproximar o cinema de autor ao público em geral, aproveitando a presença dos realizadores e organizando encontros e debates».

Através da sua linha editorial, o FICUNAM propõe uma reflexão interdisciplinar a partir do cinema, explorando as ligações do cinema a outras disciplinas, humanísticas, artísticas e científicas, reunindo comunidades intelectuais e profissionais de diversas proveniências.

O festival, num texto de Rafael Romandía, apresentou Miguel Gomes como um caso de sucesso na difícil, e muitas vezes mal sucedida, transição do papel crítico cinematográfico (que Miguel Gomes foi no jornal *Público*) para o de realizador. Sobre o cinema de Miguel Gomes, escreveu que ele «merece uma digestão paciente».

«Há buracos que permitem uma reflexão e o conhecimento profundo das culturas que explora. Não há contextos explícitos, mas também não abandona o espectador nem o deixa à deriva, embora lhe exija que procure as zonas em que se manterá a salvo e que des-

## Centro Cultural Português de Luanda celebrou 20 anos

❗ O Centro Cultural Português/Camões, I.P. de Luanda assinalou a 18 de fevereiro 20 anos de atividade, com a realização de uma homenagem a todos os que contribuíram para a sua história.

A comemoração proporcionou um animado encontro entre nomes relevantes da cultura angolana como Pepetela, António Ole, José Mena Abrantes, José Luís Mendonça, Carmo

Neto (secretário-geral da União dos Escritores Angolanos), Ângela Mingas, Lopito Feijó, Paulo Kussy, Arnaldo Santos, Ana Clara Guerra Marques entre outros.

Das artes plásticas à literatura, ao teatro, à música, à dança contemporânea e à arquitetura passaram ao longo dos últimos 20 anos pelo Centro Cultural Português (CCP) centenas de criadores, agentes culturais e jornalistas, na sua grande maioria angolanos, mas também de outras paragens, que deram substância e ajudaram a conferir credibilidade ao espaço e à instituição.

Em entrevista ao *Jornal de Angola*, a diretora do CCP/Luanda, Teresa Mateus, declarou que «os criadores de todas as expressões artísticas, designadamente os artistas plásticos e escritores, são a essência e a razão de ser e de existir» do Centro, «sujeitos ativos



na materialização de uma estratégia de partilha, implícita nos objetivos» da instituição.

Relativamente aos escritores, sublinhou «a importância da divulgação da literatura e dos escritores angolanos, como forma privilegiada de fomento da língua portuguesa, língua global, partilhada por 250 milhões de pessoas espalhadas por vários continentes».

Para além da evocação da data, o CCP de Luanda fez a apresentação da sua programação de 2016, de que constam exposições individuais e coletivas de artistas consagrados como VAN, Jorge Gumbé, António Ole, Mário Tendingha, Gongga, Benjamim Sabby, Paulo Kussy, Isabel Baptista e Hildebrando de Melo, bem como as novas edições do Festival Internacional de *Cartoon* de Luanda e de *Há Teatro no Camões*, que atraem um vasto público jovem. Outras atividades previstas são recitais de poesia, homenagens a destacadas figuras, o lançamento de obras literárias e o regresso da Companhia de Dança Contemporânea.

## Camões no Mundo

### África do Sul

Segunda apresentação do espetáculo *Terra Chã*, da Companhia de Dança Contemporânea de Évora no Festival Dance Umbrella, no Centre for the Arts, da Universidade de Joanesburgo. A 2 de março.

### Japão

Exibição do filme *José e Pilar*, de Miguel Gonçalves Mendes, seguido de um *talk-show* sobre a vida e obra de José Saramago,

promovida pela Embaixada de Portugal no Japão, com a colaboração do Athénée Français Cultural Center, no Festival Literário Internacional de Tóquio. A 5 de março.

### Luxemburgo

Inauguração das novas instalações do Centro Cultural Português /Camões I.P. do Luxemburgo. A 9 de março.



### Camões, I.P.

Av. da Liberdade, n.º 270  
1250-149 Lisboa  
TEL. 351+213 109 100  
FAX. 351+213 143 987

[www.instituto-camoes.pt](http://www.instituto-camoes.pt)

[jlencarte@camoes.mne.pt](mailto:jlencarte@camoes.mne.pt)

PRESIDENTE Ana Paula Laborinho

COORDENAÇÃO Paula Saraiva

COLABORAÇÃO Carlos Lobato